

## **A leitura do poema numa proposta interativa**

Ygor Braga de Almeida (graduando Letras /UECE)

Jaquelânia Aristides Pereira (UECE)

**Resumo:** O presente trabalho volta-se para a reflexão do letramento literário no ensino fundamental II, buscando destacar metodologias de aplicação do poema em sala de aula, pensadas a partir dos estudos de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988) e das propostas de letramento de Rildo Cosson (2006). Utilizaremos como corpus literário o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, a partir do qual elaboraremos uma sequência didática que culmine com a dramatização do poema, numa conjugação com outras linguagens e outros gêneros textuais.

**Palavras-chave:** ensino; poesia; outras linguagens.

### **1 Considerações iniciais**

As pesquisas e discussões que vêm se debruçando, ao longo dos últimos anos, sobre o ensino de Literatura, são praticamente consensuais ao apontar que o estudo deste saber em nossas escolas tem sido feito muito mais a base de equívocos do que de acertos, através de abordagens predominantemente conteudísticas, que concebem a Literatura, ora como pretexto para aprendizagem da língua portuguesa, ora como suporte para estudar as escolas literárias ou a própria história do Brasil.

As discussões em torno do ensino de Literatura não são novas e têm motivado a criação de disciplinas específicas em cursos de graduação em Letras, em diversas partes do país, como na Universidade Estadual do Ceará, cuja grade curricular do curso, em seu âmbito didático-pedagógico, conta com “Tópicos em ensino de Literatura”, “Prática como componente curricular IV: a leitura literária no Ensino Fundamental” e “Prática como componente curricular V: a leitura literária no Ensino Médio”, entre outras, como disciplinas fundamentais. Além disso, no nosso país, todos os anos acontecem seminários, congressos, entre outros eventos nacionais e internacionais, que reúnem pesquisadores e interessados no assunto. Logo, é de se supor que este debate já tenha atingido o aluno do curso de licenciatura em Letras, profissional este que, subentende-se, irá atuar como professor de Língua portuguesa, trabalhando com o texto literário.

A prática, por sua vez, tem demonstrado que as escolas brasileiras, em sua maioria, ainda não alcançaram o letramento literário de forma satisfatória, sobretudo quando se trata do letramento por meio da poesia, considerada o gênero mais desprestigiado no "fazer pedagógico da sala de aula". (PINHEIRO, 2002:15), sobretudo, porque sua linguagem é densa e exige uma participação mais efetiva do leitor em construir significados para o texto, como lembra Bosi (2003)

A falta de sensibilidade poética do professor, aliada à ausência de planejamento de atividades de leitura, subsidiadas por metodologias adequadas à natureza do texto poético muito têm contribuído para uma escolarização inadequada da Literatura, cuja abordagem do texto poético, no geral, não tem promovido a vivência significativa do leitor com a literatura. Isso tem afastado as crianças e os jovens de usufruírem "o seu direito à arte e à Literatura", como destacou Pereira (2010:117).

Como forma de refletir sobre essas questões, abrindo caminhos para se pensar o letramento literário na educação básica, pretendemos apresentar, nesse artigo, uma proposta didática construída em torno do poema "O bicho" (1993), de Manuel Bandeira, tomando como referência o modelo de sequência básica de Cosson (2006), associado aos pressupostos do método criativo de Bordini & Aguiar (1988).

## **2 O letramento literário**

Os textos literários são fontes inesgotáveis de aprendizagens diversas e instrumentos indispensáveis à formação humana, porque tem uma maneira especial de dizer o mundo e falar sobre nós mesmos, seres, cuja realização plena está para além da utilidade prática e do materialismo preconizados pelas sociedades racionais e de consumo, como afirma Morin, ao dizer que:

A poesia, que faz parte da literatura e, ao mesmo tempo, é mais que a literatura, leva-nos à dimensão poética da existência humana. Revela que habitamos a Terra, não só prosaicamente – sujeitos à utilidade e à funcionalidade –, mas também poeticamente, destinados ao deslumbramento, ao amor, ao êxtase. Pelo poder da linguagem, a poesia nos põe em comunicação com o mistério, que está além do dizível (MORIN, 2005:45).

Essa função da poesia voltada em restituir-nos nossa unidade primeira com os encantos da existência, ajudando-nos a conectar com nossos sentimentos mais íntimos,

muitas vezes, passa ao largo da prática da sala de aula, em boa parte das escolas brasileiras, que consideram a arte um luxo e não uma necessidade, relegando-a a planos secundários.

Conforme salienta Pereira (2010: 117), isso, no geral, ocorre porque nossa “educação, de um modo geral, tem se pautado (...) pela visão utilitarista e pragmática das sociedades racionalistas, que concebem a arte e o jogo, em virtude de sua natureza lúdica, como atividades improdutivas e não sérias”.

As potencialidades da Literatura ficam, portanto, no geral, no plano das discussões acadêmicas, não alcançando, de maneira satisfatória, a prática docente. Muito contribui para isso, também, o despreparo dos professores e sua acomodação ao modelo questionável de letramento literário ofertado pelo livro didático de português. Falta ao docente dessa área motivações para buscar novas abordagens para o texto literário que propiciem a formação do leitor. Muitas vezes, esse profissional não teve uma vivência considerável com o texto poético, o que dificulta ainda mais o seu trabalho, pois, como adverte Pinheiro, uma das condições necessárias à formação de leitores na sala de aula é que “o professor seja realmente um leitor, que tenha uma experiência significativa com a leitura.” (PINHEIRO, 2002:24).

Segundo Cosson, para que a literatura funcione como instrumento de sensibilidade e “lócus de conhecimento”, tecendo o letramento na vida dos alunos “convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração” (COSSON, 2006:26). Para que ocorra esta exploração, algumas concepções dissonantes com esta lógica precisam ser repensadas, dentre elas, a que diz que a leitura literária é ato suficiente para o processo de letramento, postura rejeitada por Cosson, ao afirmar que “ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola” (COSSON, 2006:26). Ler não é a única etapa a ser posta em prática, ela configura-se apenas como o item mais básico. O processo de letramento literário deve ir além do ato da leitura, propiciando conexões entre o mundo do texto e o mundo do leitor. “O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro” (COSSON, 2006:27). Em seguida, Cosson acrescenta:

a interpretação é um ato solidário (...). Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o texto, mas também com a sociedade onde ambos estão

localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões do mundo entre homens no tempo e no espaço (COSSON, 2006:27).

Quando se vai além da leitura no processo de letramento literário, permite-se uma melhor performance do leitor em construir sentidos para o texto.

No que tange ao letramento literário feito através da leitura e interpretação do texto poético, as dificuldades tendem a serem maiores, já que captar a significação de um poema configura-se como uma tarefa mais árdua do que fazê-la com o texto em prosa, porque o poema se reveste de uma linguagem muito mais complexa, cujas palavras, no geral, possuem diversas faces e os espaços em branco, juntamente com os elementos visuais e sonoros tornam-se procedimentos relevantes no processo de construção de sentido do texto.

Para que o trabalho com a poesia em sala de aula promova o letramento literário é fundamental que se evite certas abordagens inerentes à escolarização inadequada da poesia, presentes, principalmente, em livros didáticos que a utilizam para diversos fins que estão longe do ideal, porque, no geral, as propostas de atividades utilizam os poemas como pretexto para abordagem de conteúdos gramaticais, localizar informações superficiais no texto, entre outras.

Para que haja um efetivo trabalho de leitura, discussão e apreciação do gênero poético, nas diferentes séries da educação básica, Pinheiro salienta que deve haver um trabalho de planejamento que vise sucesso na aproximação do gênero poético com os alunos (2002). As outras condições, segundo o autor, envolvem pesquisa na área, ambiente favorável para a execução das atividades planejadas, etc. (2002).

A adoção de metodologias que apontem caminhos para um trabalho de leitura literária, numa consonância com a natureza do texto poético e seu potencial comunicativo, torna-se essencial. Conforme Bordini e Aguiar, isso resultará em vantagens para o aluno, porque atribui “uma finalidade para o ato de aprender” (BORDINI & AGUIAR, 1988:41).

A necessidade de lançar mão de metodologias de ensino da literatura surge também do interesse em se pensar um elo comunicativo entre a obra e o leitor e assim “propor meios de ação que coordenem esforços, solidarizem a participação nestes e considerem o principal interessado no processo: o aluno e suas necessidades enquanto leitor, numa sociedade em transformação” (BORDINI & AGUIAR, 1988:40).

Planejar significa pensar todas as etapas, à luz de um ou mais métodos críticos, visualizando uma finalidade em cada uma delas, passando da fruição do texto à sua interpretação, numa construção de conhecimentos diversos. Seu sucesso ou seu fracasso serão fatores determinantes para que o professor adquira maturidade no planejamento de suas próximas atividades.

Em relação ao letramento literário voltado para o ensino fundamental, Cosson propõe uma sequência básica de atividades que poderá orientar o professor no processo de abordagem do texto escolhido (2006). Segundo o autor, a utilização da mesma permite que se vá além da leitura, tornando a atividade uma fonte de conhecimento e de prazer. A sequência de Cosson, aliada aos pressupostos metodológicos do método criativo de Bordini & Aguiar (1988), constitui o objetivo central de nossa proposta elaborada para o poema de Manuel Bandeira.

### **3 Desenvolvimento da atividade**

O poema escolhido para a elaboração da atividade é “O bicho” (1193), de Manuel Bandeira, para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. O poema apresenta uma temática social, voltada para a demonstração de certas condições subumanas a que boa parte da população mundial está submetida, entre ela, a brasileira, vivendo em situações de extrema miséria. A essas pessoas falta o básico: o direito à comida e, para sobreviver, alimentam-se dos detritos dos lixões.

O poema inicia-se com um enigma em torno do termo “bicho” e, somente no fechamento do texto, o leitor é surpreendido com a revelação de que o bicho é o homem, a quem as circunstâncias de pobreza extrema embotaram os sentidos, sobretudo o olfato e o paladar, nivelando-os aos animais irracionais, submetidos às mesmas situações, como podemos perceber com a leitura do poema:

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(BANDEIRA, 1970: 196)

O poema de Bandeira pode ser trabalho, de acordo com a sequência básica de Cosson. A primeira etapa diz respeito à motivação, que segundo Cosson (2006), deve anteceder todo o processo referente ao trabalho com o texto. Trata-se, portanto, de introduzir o aluno na temática do texto, fazendo com que esta desperte seu interesse. No que concerne ao poema “O bicho”, sugerimos que se execute a música “Comida”, do grupo Titãs, que fala sobre fome, mas em um sentido mais amplo, relacionando-a às múltiplas necessidades do homem, que não se restringem à necessidade de comida. Nessa atividade de motivação não se deve despender tanto tempo, uma vez que o objetivo da leitura pode perder-se em uma atividade motivacional muito longa.

A segunda etapa é a de introdução. Nela, o professor deve apresentar o autor da obra à turma. É claro que detalhes da vida do autor, bem como uma extensa descrição de suas obras, são desinteressantes e desnecessários. No caso de nossa proposta, o professor deve ficar atento em destacar para os alunos o porquê de Manuel Bandeira ser um dos principais poetas brasileiros, ressaltando a vastidão de sua obra e a multiplicidade temática que esta apresenta, além de outros aspectos relevantes.

A terceira etapa é a leitura do texto. Como a nossa proposta é feita em cima de um texto curto, não é preciso que a atividade de leitura seja feita em outros horários que não os das aulas. A atividade de leitura, no caso do poema, pode envolver tanto a leitura silenciosa, quanto a leitura oral, esta última de fundamental importância para que sejam evidenciadas características básicas do poema, como pausas, ritmo, entre outros. O professor pode iniciar com a leitura silenciosa e, em seguida, pedir para que um aluno, ou toda a turma, faça a leitura oral do poema.

A leitura do texto é de importância fundamental e, como tal, precisa ser regida por princípios norteadores que facilitem o processo de interpretação e consolidação da sequência básica. Vale lembrar o que diz Cosson em relação à leitura:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com

policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura. (COSSON, 2006:62)

Embora o autor trate da leitura literária como um todo, no caso da poesia, que é um texto curto, este acompanhamento do professor será no sentido de instigar os alunos para que estes descubram sentidos embutidos no texto poético. Especificamente no caso do poema de Bandeira, é interessante que os alunos percebam que o poema fala de toda uma realidade perceptível em nossa sociedade.

A quarta etapa compreende a atividade de interpretação do texto. Esta é a mais subjetiva entre todas as outras, uma vez que o ato de interpretar é, a priori, pessoal. Neste ponto, vale ressaltar a noção de *perspectiva* e *tom*, defendida por Alfredo Bosi (2003), em que a *perspectiva* configura-se como todo o conhecimento que o leitor possui, adquirido na experiência de seu convívio social. O leitor não é um ser vazio e seu conhecimento acumulado constrói parte do ato de interpretar. Quanto ao *tom*, refere-se aos “sentimentos” que emanam do texto, ou seja, trata-se do direcionamento afetivo, ideológico, reflexivo, entre outros, que aquele texto pretende provocar.

Segundo Cosson, existem dois momentos referentes ao ato de interpretar: o interior e o exterior. Dentro do trabalho com o poema “O bicho”, a interpretação íntima seria aquela em que o leitor, após a leitura, é capaz de construir um sentido, pessoal e baseado em seus conhecimentos de mundo, para aquele texto. O momento externo é aquele que motivará nossa proposta de atividade, já que “é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2006: 65), é o momento de o professor levar seus alunos a expandirem suas interpretações, socializando conhecimentos. Esta etapa pode utilizar-se de recursos como filmes, documentários, textos, etc. Aqui sugerimos o documentário “Ilha das Flores” (1989), de Jorge Furtado, que trata da temática do poema, relacionando-o com o sistema de consumo presente no modo de produção capitalista em que vivemos.

A nossa proposta, dentro da atividade de interpretação externa é a de dramatização do poema, aproximando-a do método criativo, como forma de despertar nos alunos a convergência de diferentes fatores numa dinâmica em que “participam subjetividade e exterioridade, razão e intuição, personalidade e tradição cultural,

consciente e inconsciente, sensibilidade e intelecto, espontaneidade e cálculo, impulso e disciplina” (BORDINI & AGUIAR, 1988:62). Desta forma, a atividade deve envolver toda a sala com o objetivo de recriar a atmosfera do poema de Bandeira, por meio de cenário, luz, figurino, som e tantos outros aspectos considerados relevantes na atividade. Seria escolhido um aluno para representar o homem e gravaria-se a narração do poema por toda a turma, ensaiando-a para que se preserve seu tom. Com tudo pronto, é chegada a hora da representação, que deve ser filmada e transformada em um curta-metragem. Todo o trabalho de montagem da dramatização do poema deve ser coordenado pelo professor como forma de evitar possíveis problemas e corrigir equívocos, se necessário.

Ao pensarmos uma atividade de extrapolação, podemos fazê-la de diferentes maneiras, com intenções diversas. Aqui, escolhemos uma de dramatização, já que este tipo de proposta envolve uma boa quantidade de conhecimentos ao exigir do aluno a transformação de um gênero em outro, materializando um contexto que, até então, só existia na sua interpretação íntima. Desta forma, é a imaginação de um espaço que se levará a construção do cenário, é a imagem que se faz do homem que os levará a caracterização do mesmo, entre outros aspectos. Além disso, envolve-se o trabalho em equipe, estimula-se a pesquisa e ativa-se a sensibilidade do aluno.

#### **4 Considerações finais**

Para o efetivo letramento literário é urgente pensarmos metodologias para se trabalhar o texto poético na sala de aula e buscar superar os problemas da escolarização inadequada da literatura.

Nesse artigo, apontamos possibilidades metodológicas para o professor em seu afetivo exercício docente. São apenas sugestões que o professor pode utilizar em sala na íntegra ou associá-las a outras propostas, de acordo com a sua criatividade e interesse da turma.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS**

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura: a formação do leitor* (alternativas metodológicas). 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BOSI, Alfredo, A interpretação da obra literária. In: *Céu, inferno*. São Paulo: 34 Editora, 2003.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o ensino*. 11 ed., trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PEREIRA, Jaquelânia A. *De versos (e) acordes: o encanto do verbo em Cecília Meireles*. 2010. Tese (Doutorado em Literatura). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula*. João Pessoa: Idéia, 2002.